



FÓRUM DE OPOSIÇÃO E RESISTÊNCIA ao SHOPPING - FORAS - Duque de Caxias, Outubro de 2014

ESCOLA DR ÁLVARO ALBERTO MAIS UM DESCASO DA PREFEITURA

Você já ouviu falar em Escola Regional de Meriti ou Escola Dr. Álvaro Alberto? Mas talvez tenha ouvido falar na “Mate com Angu”. É a mesma escola, mais conhecida por seu apelido.

Você sabia que essa escola foi fundada em 1921, uma das primeiras em nossa região? Que junto com ela foram criados no seu espaço um museu e uma biblioteca que atendiam também à comunidade? Sabia que ela foi a primeira a ter a ideia de servir merenda aos alunos em nosso país? Que eles inovaram na forma de ensinar, prestaram assistência às famílias e influenciaram no desenvolvimento da nossa cidade?

Pois é, por essas e outras iniciativas importantes, a Regional de Meriti (hoje Escola Dr. Álvaro Alberto) tornou-se referência na história da educação do Brasil e foi reconhecida nacionalmente e até mesmo em outros países! Infelizmente, parece que esse reconhecimento não se dá pelas autoridades de Duque de Caxias.

Há quase 10 anos, há um movimento para preservar esse patrimônio da cidade, assim como outros de igual importância. Em 2013, preocupados com a ameaça à escola devido à construção de um shopping ao lado, pessoas e instituições ligadas a educação, cultura e patrimônio retomaram a mobilização. Em setembro de 2013, e novamente em outubro, foi entregue à



Secretaria Municipal de Cultura e Turismo o requerimento com dezenas de assinaturas, pedindo o Tombamento da Escola Dr. Álvaro Alberto pela prefeitura, isto é, um Decreto municipal garantindo a proteção e preservação da escola.

Acontece que o processo de tombamento, que pela lei municipal teria 105 dias para ser concluído e encaminhado ao prefeito para decretar o tombamento definitivo, está quase fazendo aniversário. E pior, está parado desde julho de 2014!

No dia marcado para a Secretaria Municipal de Cultura apresentar o parecer técnico elaborado sobre a escola ao Conselho Municipal de Cultura, para aprovação do tombamento por este, o Secretário de Cultura falou publicamente que a Procuradoria Geral do Município havia pedido vista do processo, de forma que não poderia

apresentá-lo (Descobrimos, no entanto, que o processo não havia saído da Secretaria de Cultura!). E para surpresa geral, os representantes do poder público propuseram e ganharam a votação no Conselho Municipal de Cultura para a seguinte manobra: dar continuidade ao processo de tombamento somente depois de modificar a lei municipal de tombamento, retirando o artigo que garante uma área de proteção no entorno da escola!

Toda Lei de Tombamento garante um entorno em volta do bem a ser tombado, para garantir sua proteção. Uma área que não pode ser mexida sem estudos e autorização das autoridades competentes. A nossa lei municipal, nº 2300/2009, garante um entorno a ser estipulado entre 50 e 500 metros.

Com o descaso da prefeitura, as 167 árvores que ficavam em volta da escola e que formavam

a única área verde do centro de Caxias e uma rede de proteção do solo, foram cortadas (Com autorização da Secretaria de Meio Ambiente!), apesar das várias tentativas da sociedade para impedir! E esta área nem poderia ter sido mexida, pois estava ainda sob proteção provisória do processo de tombamento que está em andamento. Além disso, o prédio da escola, construído em 1955, apresentou problemas nos alicerces das colunas de sustentação do 2º andar já em 1959! Atualmente, apresenta rachaduras em vários cômodos... E mesmo sendo comunicados disso, os representantes do governo decidiram retirar a margem de proteção à escola para não diminuir a área de construção do shopping de 15 andares, acordada com a prefeitura! Hoje, a escola atende a 423 alunos, dá para imaginar as possíveis consequências quando começar a construção ao lado, não?

É lamentável o descaso das autoridades com os patrimônios de Duque de Caxias... Seremos obrigados a ver a Escola Dr. Álvaro Alberto “tombada” no sentido de jogada ao chão, como vimos tantos outros patrimônios que marcaram a história da nossa cidade, ao invés de vê-la “tombada”, protegida através de um Decreto e inscrição num Livro de Tombo?

O FORAS defende a geração de empregos em Duque de Caxias

Um dos argumentos utilizados pela ABL para a derrubada das 167 árvores, em detrimento ao agravamento dos problemas de trânsito; a ameaça às estruturas da E. M. Dr. Álvaro Alberto e a Catedral de Santo Antônio; a ampliação dos problemas de falta d'água nas residências e comércios vizinhos da área; o aumento dos problemas com as inundações nos calçadões da José de Alvarenga e Nilo Peçanha, é a geração de empregos e desenvolvimento econômico da cidade. Acontece que, se esse projeto se concretizar, todo o pequeno comércio instalado no centro comercial estará ameaçado, pois não terá como concorrer com as grandes marcas instaladas no shopping. E não tendo como competir com esse modelo desleal, certamente, fecharão as portas levando ao desemprego centenas, ou até

mesmo milhares, de trabalhadores e trabalhadoras que dependem do trânsito das pessoas pelos calçadões para poder vender e assim garantir o seu sustento e o de seus familiares.

Quem frequenta os shoppings encontra tudo o que deseja nesse espaço de consumo e não sairia para comparar preços, não importando o custo a pagar pelo luxo que se transfere para o bolso do consumidor. Outra questão importante, é que os empregos gerados no shopping não estão garantidos para a população de Caxias. Um exemplo claro é o complexo da Reduc. Considerando as empresas terceirizadas, a ocupação dos postos de trabalho que lá existem, sabemos que a maior parte contempla trabalhadores de outros municípios. Basta ver a quantidade de ônibus



contratados para transportar esse contingente. Além disso, a exigência quanto ao perfil é muito maior. Afinal de contas as lojas chiques precisam de pessoas com uma "boa apresentação" para atrair os clientes mais abastados. Será que as pessoas de nossa cidade que precisam, ocuparão alguns desses empregos? E os jovens, sendo os que mais sofrem com desemprego, terão alguma oportunidade? Ou será que os empregos gerados serão entregues para barganha política, onde quem realmente necessita terá que se submeter, criando um vínculo futuro? Por isso, perguntamos a todo

tempo: shopping para quem? Emprego para quem?

Por fim, confirmando a manchete, nós do FORAS defendemos que o governo municipal envolva a sociedade civil para definir sobre o melhor local para a instalação do shopping, levando em consideração os impactos ao meio ambiente, a mobilidade urbana, a preservação do patrimônio histórico material e imaterial, ao abastecimento d'água às residências e comércio do entorno. Quem gera empregos no centro de Caxias, também gerará no segundo, terceiro ou quarto distritos.



Rua Professor Henrique
Ferreira Gomes, 179 - Vila Meriti
(Centro) - Duque de Caxias -
Telefones: 2671-0110

Instituições que compõem o FORAS: Associação dos Professores e Pesquisadores de História da Baixada Fluminense; Associação Pró Melhoramento de Gramacho; Associação Guadalupe da Vida; Centro de Defesa da Vida; Centro de Referência do Patrimônio Histórico de Duque de Caxias; Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense; Cine Clube Ágora; Federação das Associações de Moradores de Duque de Caxias; FEUDUC; Fórum dos Atingidos pela Indústria do Petróleo e Petroquímica as Cercanias da Guanabara; Fórum de Mulheres; Movimento Negro Unificado; Museu Vivo do São Bento; Sindicato dos Bancários da Baixada Fluminense; Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação; União Brasileira de Mulheres; membros e lideranças da Igreja Católica; Gera Roque Pense, Coletivo Feminista Luisa Malvim, ASPEMG, ECOCIDADE, ASTAPE, Casa Fluminense; Terreiro de Ideias; Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias; Círculo Palmarino. MLBTV Comunitária; Cine Clube Mate com Anjo; Mulheres de Periferia; PAGUFUNK e MNLM.

Apoio e impressão
52 SINDIPETRO
Sindicato dos Petroleiros
de Duque de Caxias **CAXIAS**
anos 1962 - 2014

Órgão de Utilidade Pública Municipal, Lei nº 2537, de 11 de julho de 2013
www.sindipetrocaxias.org.br



TODO DIA UMA NOVA CAXIAS?

CAOS URBANO, ARGUMENTOS TÉCNICOS

O centro comercial de Duque de Caxias apresenta problemas sérios no trânsito, engarrafamentos constantes, falta de espaço nas calçadas para pedestres e outros. A rodoviária próxima ao local onde se pretende construir o shopping não comporta todas as linhas de ônibus que precisam fazer seus pontos finais nas calçadas, comprometendo ainda mais a vida da população. Sem as 167 árvores, as temperaturas do centro tendem a ser mais elevadas no verão, quando as temperaturas tem ultrapassado os 40° C, a retenção de partículas de poeira pelas árvores desaparece e a população torna-se mais exposta a problemas respiratórios do que já é.

A intensificação do trânsito que o shopping com suas três torres podem trazer, aumentam esses problemas. A Avenida Governador Leonel de Moura Brizola é a segunda via mais importante da cidade, recebendo ônibus urbanos de Duque de Caxias e cidades vizinhas, bem como automóveis e caminhões, que dirigem-se para o centro comercial de Duque de Caxias, onde vão buscar outras vias ou deixar passageiros que vão buscar outras linhas de ônibus ou o trem. As ruas



laterais são pequenas e estreitas, dificultando vias alternativas. Com isso, o trânsito caótico, piora nos horários de pico, saída de escolas, em dias de enchentes, obras ou eventos inesperados, que acabam por parar o centro da cidade e inviabilizar o trânsito de veículos e pessoas de um lado para outro da cidade.

O investimento no “Central Park Shopping” do ponto de vista econômico, pode até contribuir para aumentar a riqueza econômica da cidade, mas compreendemos que esse caminho não contribui para o “bem viver”, a sustentabilidade ambiental e urbana. Até porque, ao longo dos anos, Duque de Caxias se tornou uma das cidades mais ricas do estado e do Brasil, mas seus indicadores de qualidade de vida continuam apontando para uma cidade que não

oferece condições de habitantes.

A “barreira de concreto” representadas no projeto do shopping com suas três torres significam também, em uma primeira análise, a dificuldade de circulação de brisas que atenuam o calor do verão e comprometem a dispersão de poluentes, diminuindo o conforto ambiental.

O abastecimento de água na região é irregular: moradores e comerciantes próximos à área já convivem com abastecimento precário. A declaração de Possibilidade de Abastecimento de Água (DPA), fornecida pela CEDAE diz que a empresa pode fornecer água de “forma intermitente”. A exemplo do que aconteceu nos bairros: Vila São Luiz e o Beira Mar que sofrem com a escassez de água depois da construção do Caxias Shopping tememos que o mesmo aconteça com o centro da cidade.

No que se refere à destinação de esgotos e águas pluviais, não obtivemos informações que pedimos. Mas sabemos que a rede de drenagem e esgotos é velha e são comuns enchentes no centro da cidade, que podem ser agravadas com a construção do shopping.

Proteção do Meio Ambiente: O que você tem a ver com isso?

Advogados: Milton Trajano de Oliveira e Pedro Pereira (CEDECA/RJ)

A Constituição Federal no seu art. 225 dispõe que “*Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações*”.

Apesar da existência dessa garantia constitucional e de outras leis que proíbem a poluição sonora causada por bares, que exigem o depósito do lixo em aterros, que proíbem o lançamento de esgoto sem tratamento em corpos de água, restringem o corte de árvores, que exigem Estudo de Impacto Ambiental (EIA), que exigem o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), que estabelecem diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil, verificamos em nosso município a ausência do cumprimento dessas leis por parte do

Poder Público, responsável pelas políticas públicas de promoção e proteção do meio ambiente saudável para todos.

Um exemplo recente de violação desses direitos constitucionais é o projeto de construção de um shopping no centro de Duque de Caxias, o que a princípio pode parecer muito positivo, uma alternativa de lazer, criação de novos empregos, pode trazer sérios e irreversíveis impactos a vida, a saúde e ao patrimônio histórico da população de Duque de Caxias.

Em razão disso o Fórum de Oposição e Resistência ao Shopping (FORAS), solicitou ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro¹, ao Ministério Público da União e a Defensoria Pública da União que iniciassem uma investigação sobre os possíveis danos ao meio ambiente e patrimônio histórico do município com a construção do shopping, porque de acordo com a Constituição Federal, cabe ao Ministério Público a defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos

interesses sociais e individuais indisponíveis (CF, art. 127).

O FORAS, também levou ao conhecimento e apreciação da Justiça através de uma medida de urgência os riscos que a população de Duque de Caxias estava correndo com a construção do shopping. E ainda levou ao conhecimento da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos – OEA essa grave situação.

Mas isso não basta, é preciso que a população de Duque de Caxias seja informada do que está acontecendo e dos sérios problemas que as próximas gerações terão caso a construção desse shopping se concretize. Por isso convidamos a todos para cobrar do poder público municipal uma Audiência Pública na Câmara Municipal de Duque de Caxias, onde poderemos entender que projeto é este e quais os impactos sobre nossas vidas.

1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo de Duque de Caxias

O FORAS defende espaços verdes urbanos

Duque de Caxias precisa de árvores. Seus habitantes tem direito a um Parque Urbano que possa minimizar os efeitos da urbanização desenfreada. Sabemos que o centropossui muito prédios com lojas e residências, ruas com calçadas estreitas e asfalto. No clima tropical da Baixada Fluminense os moradores sofrem no verão, sem um espaço que propicie o arejamento da cidade. A existência de parques urbanos com várias espécies de árvores amenizaria a sensação de calor e a poluição urbana.

O centro da nossa cidade abrigava um estacionamento com 167 árvores centenárias. Essas árvores formavam uma

espécie de “pulmão verde” que contribuía para a retenção de partículas de poeira e a substituição do ar poluído, fruto do tráfego urbano e dos nossos grandes agentes poluidores: Polo Petroquímico da REDUC e outras indústrias do município, as rodovias que atravessam a cidade e o Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho.

Sabemos, ainda, que no período de chuvas fortes os moradores de Duque de Caxias, inclusive no centro comercial da cidade, sofrem com enchentes, fruto do transbordo dos rios e das galerias de água e esgoto saturadas. As árvores também contribuía para diminuir o volume de água

nas enchentes devido à absorção das águas da chuva.

A população duquecaxiense através de um abaixo assinado com mais de 6.000 assinaturas e de uma carta aberta ao prefeito, emitida pelos membros da Igreja Católica, manifestaram o desejo de que a área, através da intervenção pública, fosse transformada em um parque urbano para passear com seus filhos, brincar na terra, resgatar a estreita relação entre o ser humano e o contato direto e prazeroso com o meio ambiente. Além de contar com um espaço para que na hora do almoço os trabalhadores possam descansar a sombra das árvores e quem sabe colocar seus estudos escolares/ acadêmicos em dia, ou à sombra das mesmas desfrutar de uma agradável leitura literária.

Perdemos as árvores nativas, mas não perdemos a esperança de ver instalado no mesmo local um parque urbano, bem no centro de Duque de Caxias, seguindo o exemplo do Jardim Botânico, existente no Rio de Janeiro, que teve sua vegetação nativa suprimida e replantada constituindo-se na área de lazer e pesquisa que é hoje. O FORAS acredita que todos os espaços urbanos - verdes ou não - devem ser pensados pelos cidadãos do município, buscando-se a qualidade de vida e real atendimento de suas necessidades.



Tecnologias a serviço da população

Quem é o **Meu Rio** e o que ele tem haver com Duque de Caxias e o FORAS? Meu Rio disponibilizou duas das tecnologias que tem utilizado para potencializar a ação da sociedade civil organizada pela preservação do patrimônio cultural, natural e imaterial já testado e aprovado com êxito na cidade do Rio. Uma delas é o **”Panela de Pressão”**. Através dele as pessoas enviam mensagens, por e-mail, para quem pode de fato atender a solicitação feita pela população. Assim, todos os amigos

do facebookdo FORAS pressionavam a prefeitura de Duque de Caxias, enviando solicitações de que não se permitisse a retomada do corte das árvores, não se concedesse licença de instalação à ABL para construir o shopping no local onde desejamos um parque urbano. A tecnologia **”De Guarda”** colocada a serviço do FORAS permite o monitoramento constante da área em que



se pretende instalar o shopping através de câmaras que em tempo real nos mostra o que está acontecendo. Toda a tecnologia colocada a disposição do FORAS veio ate Caxias sem custo para o movimento social organizado

contribuindo para que ao saibamos o que está acontecendo de forma a nos mobilizar de forma ágil para enfrentar a situação. Obrigada Meu Rio. Vocês são dez!!